

Assistência de Enfermagem transoperatória no Centro Cirúrgico Ambulatorial: instrumentais utilizados em sala operatória

Adriana Breves dos Santos*, Ana Paula Boaventura

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o número de instrumentais cirúrgicos não utilizados durante as cirurgias ambulatoriais de um hospital universitário, visa também analisar os custos dispendidos com estes materiais não utilizados. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado a partir do levantamento de dados com a observação da utilização ou não destes instrumentais cirúrgicos presentes nas caixas cirúrgicas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer número 1.384.178. Em 176 cirurgias ambulatoriais, a média geral de desperdício dos instrumentais de todas as cirurgias foi de 49%, visto que não se utilizam de todos os instrumentais contidos nas caixas. Percebe-se a importância da atuação do enfermeiro no controle de custos do hospital, bem como no gerenciamento da unidade.

Palavras-chave: instrumentos cirúrgicos, cirurgias ambulatoriais, controle de custo

Introdução

A partir do momento que o material é utilizado nas cirurgias ele é tido como contaminado, devendo ser encaminhado à Central de Materiais e Esterilização, para sofrer processamento que o tornará estéril novamente ⁽¹⁾. O objetivo deste estudo foi avaliar o número de instrumentais cirúrgicos utilizados e não utilizados, que compõe as caixas cirúrgicas das cirurgias ambulatoriais realizadas em um hospital universitário.

Resultados e Discussão

Foram observadas 176 cirurgias ambulatoriais, dentre as especialidades: oftalmologia 132(75%), otorrinolaringologia 16(9,09%), plástica 12(6,81%) e outras especialidades 16(9,09%) como cabeça e pescoço, dermatologia, neuroclínica e urologia.

Tabela 1 – Distribuição do total de instrumentais existentes nas caixas cirúrgicas nas cirurgias realizadas no Centro Cirúrgico Ambulatorial. Campinas, 2016.

Variável	Total de cirurgias por especialidade	n= 176	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Total de instrumentais	Outras	16	24,44	5,82	12	24	41
	Oftalmologia	132	18,17	8,46	1	18	56
	Otorrinolaringologia	16	40,19	21,98	13	34,5	86
	Cirurgia Plástica	12	23,83	10,22	8	27,5	56
	Total	176	21,13	12,07	1	20	86

Tabela 2 – Distribuição dos instrumentais utilizados e não utilizados nas cirurgias realizadas no Centro Cirúrgico Ambulatorial. Campinas, 2016.

Variável	Especialidade	N= 176	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Instrumentais Utilizados	Outras	16	12,69	4,56	5	13	19
	Oftalmologia	132	8,61	3,74	1	7	21
	Otorrinolaringologia	16	13,13	8,2	1	10	32
	Cirurgia Plástica	12	9,5	5,47	3	8,5	21
	Total	176	9,45	4,75	1	8	32
Instrumentais não utilizados	Outras	16	11,75	6,28	2	10	27
	Oftalmologia	132	9,55	7,51	0	10	47
	Otorrinolaringologia	16	27,06	16,62	5	24	64
	Cirurgia Plástica	12	14,33	7,94	4	14	23
	Total	176	11,67	9,94	0	10,5	64

A quantidade de caixas cirúrgicas abertas durante as cirurgias variou de 1 a 4 caixas cirúrgicas, sendo utilizada apenas uma caixa cirúrgica em 145(82,38%) cirurgias.

A média geral de desperdício dos instrumentais de todas as cirurgias foi de 49%, visto que não se utilizam de todos os instrumentais contidos nas caixas durante estas cirurgias.

Tabela 3 – Distribuição percentual dos instrumentais não utilizados nas cirurgias realizadas no Centro Cirúrgico Ambulatorial. Campinas, 2016.

Variável	Especialidade	n= 176	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Porcentagem de Desperdício	Outras	16	46,97	19,39	10	46,74	78,26
	Oftalmologia	132	46,4	23,28	0	53,33	86,67
	Otorrinolaringologia	16	66,49	14,9	38,46	73,58	93,75
	Cirurgia Plástica	12	58,35	16,99	33,33	59,72	87,5
	Total	176	49,1	22,68	0	54,28	93,75

Conclusões

A média geral de desperdício dos instrumentais de todas as cirurgias foi de 49%, visto que não se utilizam de todos os instrumentais contidos nas caixas. Percebe-se a importância da atuação do enfermeiro no controle de custos do hospital, bem como no gerenciamento da unidade. É importante a integração entre CCA e CME, o que possibilitaria a revisão dos instrumentais contidos nas caixas cirúrgicas, bem como elaboração de outras caixas para determinados procedimentos ou instrumentais específicos avulsos. Além disso, pode-se atuar em parceria também junto à equipe de educação permanente, para que sejam revistos os processos de trabalho no CCA.

Agradecimentos

À Direção de Enfermagem do Centro Cirúrgico e Centro Cirúrgico Ambulatorial do Hospital das Clínicas da Unicamp e a todos que colaboraram na elaboração do projeto.

¹ Guadagnin SVT, Primo MGB, Tipple AFV, Souza ACS. Centro de material e esterilização: padrões e o reprocessamento de artigos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 03, p. 285 – 294; 2005. Disponível em http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_05.htm